

Uma Quadrilha progressiva: análise de Prova de Fogo (1981) de Lenine e Zeh Rocha

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Música Popular

Carlos dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
carlosvibrafone@gmail.com

Reginaldo Venâncio
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
reginaldojppb@hotmail.com

Resumo. Este artigo consiste em uma análise da composição *Prova de Fogo* (1981) de Lenine e Zeh Rocha presente no primeiro álbum de Lenine gravado em parceria com Lula Queiroga, o *Baque Solto* (1983). Essa é uma das primeiras composições de Lenine e apresenta um hibridismo entre a Quadrilha Junina Nordestina e o Rock Progressivo. Nessa junção surge uma dança “estranha”, uma quadrilha progressiva. O objetivo principal é entender como são articulados os elementos musicais, especialmente no que se refere aos *riffs*, dentro dessa dança “estranha”. As características apresentadas serão recorrentes em trabalhos posteriores de Lenine, por isso acreditamos que essa composição apresenta um estopim de fluxo criativo da *poiésis* deste compositor. A análise é *bricoleur*, utilizando ferramentas diversas e inventando maneiras de observar que possam corroborar com o entendimento dos imbricamentos entre gêneros ou estilos musicais.

Palavras-chave. Música Brasileira Popular, Análise Musical, Lenine, Baque Solto

Title. A Progressive Quadrilha: Analysis of the song Prova de Fogo (1981) Lenine and Zé Rocha

Abstract. This article consists of an analysis of the composition Prova de Fogo (1981) by Lenine and Zeh Rocha, featured on Lenine's first album recorded in partnership with Lula Queiroga, Baque Solto (1983). This is one of Lenine's earliest compositions and presents a hybridism between the Quadrilha Junina Nordestina and Progressive Rock. This combination gives rise to a “strange” dance, a progressive quadrilha. The main objective is to understand how the musical elements are articulated, especially with regard to the riffs, within this “strange” dance. The characteristics presented will be recurrent in Lenine's later works, which is why we believe that this composition represents a spark of creative flow in this composer's poesis. The analysis is bricoleur, using various tools and inventing ways



of observing that can corroborate the understanding of the interweaving of musical genres or styles.

Keywords. Brazilian Popular Music, Musical Analysis, Lenine, Baque Solto

Introdução

Grande parte das canções de Lenine possuem uma rítmica marcada, vigorosa e que remete a uma dança “estranha”, uma levada peculiar. Sua produção é difícil de rotular, pois não se utiliza de um gênero ou estilo único. Sua musicalidade pode ser mais associada a um hibridismo contrastivo¹ (Piedade, 2011), em especial na composição alvo de nossa análise, no qual é possível observar com certa clareza a junção de tendências estilísticas musicais distintas (Piedade, 2011). Esse artigo propõe que a música *Prova de Fogo* (1981), composição de Lenine em parceria com Zé Rocha, une a quadrilha junina nordestina com o rock progressivo gerando assim uma espécie de *Quadrilha Progressiva*. Zé Rocha colabora com a elaboração da letra, enquanto Lenine foi responsável pela parte musical. Este artigo, apesar de comentar aspectos relevantes da letra, dará foco às relações musicais.

As composições de Lenine possuem em uma relação intrínseca com os movimentos corporais performáticos, tendo os contornos rítmicos e melódicos executados ao violão com sua resultante expressão coreográfica, fundamento de seu processo composicional. Segundo o autor, a busca por uma “construção rítmica” costuma ser o primeiro passo para a elaboração de suas canções.

“O que eu faço é riff. A partir do riff eu vou montando um castelo de coisas. Esse momento é meio solitário, e aquela coisa de achar uma levada, achar uma maneira, um groove” (Lenine, 2015). “Essas canções de construção de levada de ritmo, são riff. Vou atrás da sujeira, dos harmônicos, tudo eu uso em benefício do suíngue” (Lenine, 2015b)

Se o trabalho rítmico é relevante para o autor, em especial na formação desses padrões (*riffs*), como ocorre a articulação desses em uma composição e quais suas principais características? Este artigo realiza uma análise musical focando na construção rítmica e sua

¹ Hibridismo contrastivo é do tipo em que não há fusão completa de seus elementos. Com isso, é possível identificar cada um dos seus elementos separadamente, diferentemente do hibridismo homeostático no qual há uma fusão real e equilibrada dos elementos articulados (Piedade, 2011).



relação com os outros elementos presentes nessa composição. Para isso, utilizamos como base o fonograma de *Prova de Fogo* gravada em seu primeiro álbum *Baque Solto* de 1983 realizado junto com Lula Queiroga. Em relação à organização do texto e ao seu desenvolvimento, optamos por uma bricolagem metodológica, um fazer ciência criando e inventando maneiras, em um jogo de retalhos e colagens advindas da experiência de seus autores (Borba, 1998). Partiremos de uma descrição dos aspectos biográficos adentrando na análise seguindo a ordem das divisões observadas no fonograma de referência.

1. Aspectos Biográficos

Oswaldo Lenine Macedo Pimentel nasceu na cidade do Recife em 02 de fevereiro de 1959. Lenine tem esse nome por conta da admiração que seu pai, Seu José Geraldo, nutria pela Revolução Russa de 1917 e por um de seus principais líderes, Vladimir Lenin (1870–1924), rendendo ao filho seu nome de batismo e artístico (Lenine *in* Tacioli, 2012). Ele nasce no dia de Iemanjá, para outros e da Nossa Senhora dos Navegantes. Isso é relevante para Lenine, que apesar de não ser uma pessoa religiosa, acredita no divino e possui fascínio pelo mar (Teixeira, 2025). O interesse pela música surge na adolescência, por volta dos 15 anos tem aulas no Conservatório Pernambucano de Música, mas é de forma independente que começa a desenvolver seu jeito peculiar de tocar violão. Importante ressaltar que Lenine, apesar de já tocar violão, atua primeiramente como baterista de rock progressivo, o que reforça sua relação com padrões (*riffs*), levadas (*grooves*) e processos rítmicos que são normalmente alvo de grande interesse dos instrumentistas que tocam bateria ainda mais dentro deste gênero musical.

Em 1976, ao cursar Engenharia Química na Universidade Federal de Pernambuco (curso que abandonaria para dedicar-se completamente à música) conheceu a banda Flor de Cactus numa apresentação na Escola de Engenharia da UFPE. No camarim compõe uma música: *Prova de Fogo* em parceria com Zeh Rocha (Bento, 2019). Em 1979 gravou um compacto como integrante da banda, colaborando como cantor, violonista e compositor da faixa *Giração* (Flor de Cactus, 1979). Lenine (2013) em busca de novas oportunidades na carreira sentiu a necessidade de sair do Nordeste em direção a São Paulo ou Rio de Janeiro, cidades em que existiam maiores perspectivas de oportunidades de trabalho com a música naquele momento. Muda-se para o Rio de Janeiro por volta de 1979. A escolha pelo Rio de Janeiro e não São Paulo se deu pela sua relação com afetiva com o mar (Lenine, 2013). Inicia sua



trajetória artística compondo com vários parceiros que se encontravam também no RJ e que como ele buscavam o mesmo caminho na música: o também pernambucano Lula Queiroga e os paraibanos Bráulio Tavares, Ivan Santos, Pedro Osmar, Fuba e Tadeu Mathias. Os frutos desta cooperação podem ser encontrados em vários discos de sua carreira.

Embora tenha gravado alguns compactos antes de 1983, é com o disco *Baque Solto* (dividido com Lula Queiroga) que ele considera inaugurar a carreira discográfica. A capa denuncia a importância que o ritmo e as raízes populares de seu estado natal têm em sua música (Lenine aparece tocando uma alfaia de maracatu). Outra característica marcante em Lenine é seu poder de aglutinação, de arregimentar e agregar pessoas à sua volta e isso é perceptível neste disco em que participam mais de 50 pessoas².

Dada a dificuldade de se rotular sua música, e pelo fato de o Brasil estar dividido entre a nascente cena do rock nacional e a MPB gestada pelos festivais dos anos 60-70, este álbum não encontra uma prateleira para repousar e naquele momento não se mostra significativo para alavancar a carreira de seu autor. É com *Olho de Peixe* (1993), gravado dez anos depois de *Baque Solto*, que Lenine se aproxima do sucesso comercial. Neste hiato além de continuar compondo e sendo gravado por artistas como Elba Ramalho, Margareth Menezes, Fátima Guedes e Gilberto Gil, paralelamente ele escreve roteiros para programas humorísticos como os Trapalhões, Casseta e Planeta e Armação Ilimitada (Souza, 2023).

Realizou diversos trabalhos produzindo discos de outros artistas e grupos como por exemplo: Pedro Luís e a Parede (*Ponto Enredo*); Elba Ramalho (*Qual o assunto que mais lhe interessa?*); Maria Rita (*Segundo*); Chico César (*De uns tempos pra cá*); produziu ao lado de Marcos Suzano e Denílson Campos o primeiro disco do grupo Mestre Ambrósio; dirigiu o espetáculo musical *Cambaio* de Chico Buarque e Edu Lobo; realizou a direção musical da minissérie *Caramuru - a invenção do Brasil* e a trilha sonora do filme homônimo (Velo, 2011). Do primeiro álbum lançado em 1983 até o mais recente *Em Trânsito* (2018) são 14 discos, e participações em 136 trabalhos de outros artistas (Lenine, 2025).

O cantor e compositor Zeh Rocha, assim como Lenine, é pernambucano nascido em Recife tendo contato ainda na infância com duas das maiores manifestações populares do

² Isso é verificável na ficha técnica da faixa 1, Maracatu Silêncio. Informações presentes no encarte do LP *Baque Solto* lançado pela gravadora Polygram ano 1983. No encarte além dos nomes existe uma fotografia que expõe um coro formado por músicos, familiares e amigos tendo o Lenine ao centro como regente.



Estado: o frevo e o maracatu. Descobriu o violão muito cedo e já na adolescência nascem as primeiras composições. É um dos fundadores da banda Flor de Cactus ao lado de colegas do Colégio de Aplicação do Recife (Rocha, 2024). Além de cantar as próprias canções, Zeh Rocha lançou ao menos três álbuns ao longo de mais de 50 anos de carreira (Zeh, 2025) concluiu o curso de jornalismo, fundou um jornal, e lançou um livro de poesias intitulado *Circunavegasons* em 2020 (Rocha, 2020).

2. Análise

2.1. Contexto

A composição *Prova de Fogo* participou do Festival MPB Shell de 1981³ que foi realizado pela *Rede Globo* entre os meses de março a setembro daquele ano. As canções que se destacaram neste ano foram: em primeiro lugar, *Purpurina* (Jerônimo Jardim) defendida por Lucinha Lins (que também foi escolhida melhor intérprete); em segundo lugar, *Planeta Água* (Guilherme Arantes) interpretada pelo autor; em terceiro, *Mordomia* (Ari do Cavaco e Gracinha) defendida por Almir Guineto; e *Londrina* de Arrigo Barnabé que ganhou como melhor arranjo (MPB-SHELL ESPECIAL, 2025). Apesar do álbum *Baque Solto* não ter ganhado grande reconhecimento como os próximos trabalhos de Lenine, em especial o *Olho de Peixe* (1992), é possível reconhecer neste primeiro trabalho muitos aspectos de sua *poiésis* que será constante em toda sua carreira. Créditos do fonograma:

“Lenine – Voz, Violão E Flechas ; Marcio Brandão – Piano Yamaha ; Paulinho Muylaert – Guitarra Com Chorus ; Caxa Aragão – Guitarra Sint.Rolland ; Marcelo Bernardes – Flautas/Pífano ; Fábio Girão – Baixo Cláudio Wilner – Bateria, Efeitos E Flechas ; Durval – Zabumba, Efeitos E Flechas ; Flavio Queiroga – Triângulo E Flechas ; Lula Queiroga – Flechas (Lenine, 2025)

Em relação à instrumentação presente na faixa temos evidenciado essa junção entre instrumentos tradicionais de percussão advindo das manifestações populares do nordeste

³ A apresentação do Festival ficou a cargo dos atores e atrizes Christiane Torloni, Luiz Carlos Miele, Marcos Hummel e Paula Saldanha, com direção dos produtores Augusto César Vannucci e Guto Graça Mello. Foram mais de 60 mil inscrições realizadas das quais foram selecionadas 59 músicas para a segunda fase.



brasileiro (zabumba, triângulo, pífanos, flechas⁴) unido com instrumentos usuais do rock (guitarras, baixo elétrico, bateria).

2.2. Estrutura

A composição apresenta a seguinte estrutura.

Tabela 1- Estrutura da canção Prova de Fogo

Seções	Minutagem	Letra	Padrões
A	00:00	<i>Instrumental</i>	Riff 1
B	00:16		Riff 2
B'	00:33	Tem fogueira no arraial Tem balão rasgando no céu (2X)	
C	00:44	São João, Toda gente se anima Pra dançar no calor do baião (2X)	Riff 3
D	00:52	Treme terra Vira noite Rompeu clarão	Riff 2
E	01:10	<i>Instrumental</i>	Riff 4
E'	01:16	Mas a quadrilha toda se arma Cachaça, bacamarte, alegria E a cavalaria toda se cala É raça, é movimento, é magia (2X)	
A'	01:39	Milho verde Olha o pé de moleque Canjica Toca um xote Pra dançar com maria Meu amor (2X)	Riff 1
Repetição da Canção			
B	01:54	<i>Instrumental</i>	Riff 2
B'	01:59	Tem fogueira...(2X)	
C	02:11	São João...(2X)	Riff 3
D	02:20	Treme terra...	Riff 2
E	02:30	<i>Instrumental</i>	Riff 4

⁴ Flecha de Índio (na Paraíba) ou Preaca (em Pernambuco) é um instrumento de percussão presente principalmente nos Caboclinhos do Estado de Pernambuco. É um instrumento idiofone que consiste em um arco e flecha de madeira Quiriri ou Imbirí que marca o pulso do bumbo, surdo, maracás, caixa, ganzá (Satomi, 2025).



E	02:47	Mas a quadrilha... (2X)	
A'	03:10	Milho verde... (2X)	Riff 1
D''	03:35	<i>Instrumental</i>	Riff 5

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Toda a temática da letra está relacionada a uma descrição da festa junina, em comemoração ao São João. Essas festividades juninas realizadas no Brasil, com mais ênfase nos estados nordestinos, coincidem com o solstício de inverno (hemisfério sul) e tem origem nas festas pagãs de antigas civilizações em comemoração aos períodos de plantio e colheita no hemisfério norte. Naquele caso a chegada do verão (em junho) após longos períodos de frio era bastante comemorada podendo durar até um mês de festas (Ikeda, 2025). Para enfatizar esse clima, toda a interpretação prioriza a agilidade e ressalta uma euforia com intensidades fortes e uma articulação destacada e acentuada.

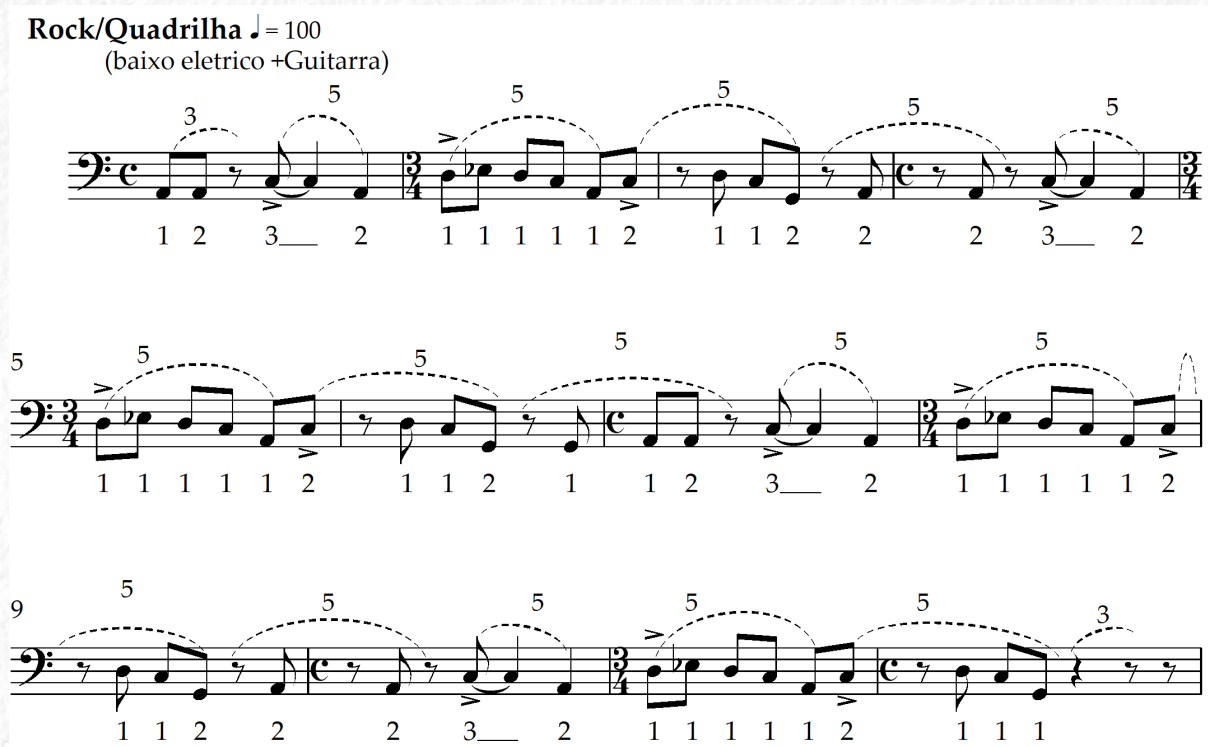
2.2. Seção A

Temos logo no início da composição, na Seção A, o mesmo material que será apresentado posteriormente como o refrão da canção, que funcionará como um imbricamento na repetição pois irá saltar direto para a seção B. O *riff 1* consiste justamente em executar essa melodia com uma voz ou com *power chords* (blocos harmônicos somando quintas paralelas ascendentes e/ou oitavas sempre em relação a linha do baixo). Há uma predominância de uma métrica agrupada em cinco colcheias (indicada com ligaduras pontilhadas na figura) dentro de compassos alternados entre quatro por quatro e três por quatro. Podemos observar também uma variedade rítmica presente na alternância entre figurações que ocupam uma, duas e três colcheias respectivamente (indicada por números), considerando seus ataques.



Figura 1- Linha do Baixo dobrado pela Guitarra na seção A da canção Prova de Fogo

Rock/Quadrilha ♩ = 100
(baixo elétrico + Guitarra)



1 2 3 2 1 1 1 1 2 1 1 2 2 2 3 2

5 1 1 1 1 2 1 1 2 1 1 2 3 2 1 1 1 1 2

9 1 1 2 2 2 3 2 1 1 1 1 2 1 1 1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Podemos associar a sonoridade desta passagem ao rock progressivo pela instrumentação com ênfase no timbre das guitarras elétricas, seu rigor rítmico com elementos marcados/destacados em altas intensidades unidas com paralelismos especialmente quando executado com os *power chords*. As duas guitarras, uma sintetizada e outra com o efeito de *chorus*, também executam portamentos (*slides/bends*), elemento idiomático neste gênero do Rock. O portamento ocorre justamente no Ré para Mib que é a quinta diminuta de Lá, desta forma podemos considerar que esta melodia está no modo Lócrio de Lá, modo utilizado no rock principalmente por conter o trítone como elemento característico gerando como primeiro grau no campo harmônico deste modo a tríade diminuta.

O baixo elétrico e bateria dobram as mesmas células rítmicas, homorritmo, das guitarras tocando em intensidade forte. Não há presença de quiálteras, todos os ritmos são divisíveis por um único múltiplo comum, a colcheia. No entanto, os agrupamentos fraseológicos não estão de acordo com a divisão métrica esperada das fórmulas de compasso. Tais frases sugerem um agrupamento em cinco tempos de colcheia (5/8), falaremos dessa opção ao longo do artigo. Após essa seção A, que funciona como uma primeira introdução, é evocada



uma quadrilha tanto na levada quanto nos timbres com a utilização dos pífanos, zabumba e triângulo, uma mudança textural brusca. Tal mudança gera um estranhamento na escuta, quase como se tivesse começado outra música. A canção segue este hibridismo entre o rock progressivo e a quadrilha tradicional presente principalmente nas festas juninas, universo que os compositores estão exaltando.

2.3. Seção B

A seção B e D é toda em um quaternário simples com apoio no segundo e quarto tempo, nesse ritmo tradicional de quadrilha. A melodia na seção B consiste em uma escala descendente de Sol Maior oscilando entre semínimas e colcheias.

Figura 2- Melodia seção B da canção Prova de Fogo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

A letra inicia de forma abrupta e antecipada, após uma pausa geral. Há a presença de escala descendente que alude a representação de fogos de artifício que são lançados ao espaço após o estouro de um estopim. Ao explodir nas alturas espalhando luz (o início das frases no agudo), suas faíscas descem em direção ao solo, terminações não-incisivas ou tonemas descendentes (Tatit, 2002). Nesta seção Lenine apresenta a seguinte levada de violão (*riff* 2).

Figura 3- Levada do Violão durante a seção B e D da canção Prova de Fogo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Essa levada enfatiza os tempos dois e quatro do compasso, abafando os tempos um e três, ou seja, uma inversão da expectativa de acentuação métrica esperada para um quatro por quatro. Cabe ressaltar que esse abafamento das cordas com a palma da mão precisa gerar um som percussivo. Essa levada será utilizada por Lenine em diversas composições independente de ser ou não uma quadrilha, modificando os acordes e o andamento.

2.4. Seção C

Na seção C há uma alternância métrica entre um compasso de 4 tempos seguido por outro de 2 tempos. A levada de quadrilha é desfeita, parando inclusive os instrumentos típicos da percussão como a zabumba e o triângulo. Entendemos que a última nota dos compassos quaternários são uma antecipação do tempo forte do próximo compasso binário. Mas seguindo as frases musicais e os acentos poéticos é possível interpretar como uma alternância entre um agrupamento de sete e cinco colcheias respectivamente.

Figura 4- Alternância métrica na seção C



The musical score illustrates the alternance of 4/4 and 2/4 measures in the vocal, bass, and drum parts. The score is divided into two systems, starting at measure 32 and 36 respectively. The vocal part (Voz) and bass part (Baixo) are in 4/4 time, while the drum part (Bateria) alternates between 4/4 and 2/4. The lyrics are: "gan do no céu São Jo - ão To-da a gen-te se a-ni - ma Pra dan - çar no ca-lor do bai-ão." The drum part features a pattern of 7 and 5 eighth notes, with the 7s corresponding to the 4/4 measures and the 5s corresponding to the 2/4 measures.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)



Todos os instrumentos reforçam isso acentuando e/ou trocando os acordes seguindo esse padrão de sete e cinco. Com isso, também é possível transcrever esse trecho propondo outra divisão métrica expressa abaixo.

Figura 5- Transcrição alternativa da seção C



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

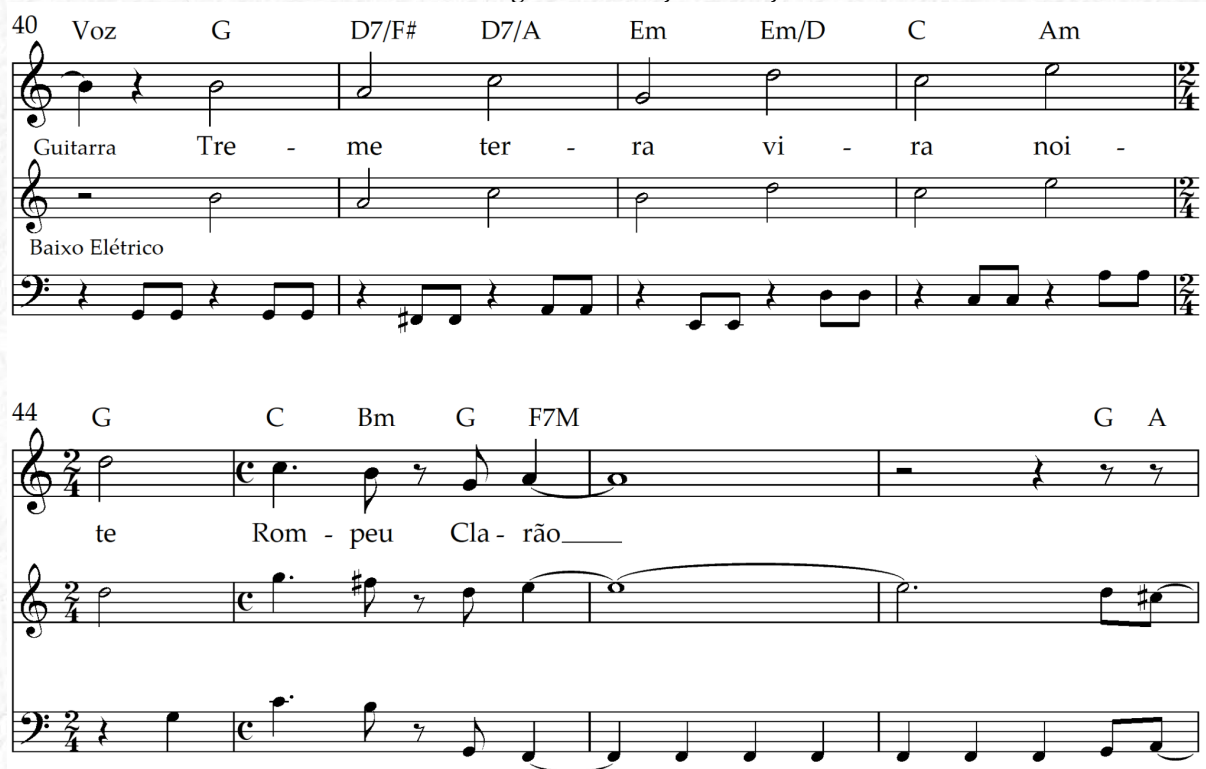
Nessa outra possibilidade os acentos tônicos das palavras ficam alinhadas com a divisão métrica. É possível interpretar a melodia dessa seção como se houvesse duas pessoas falando, duas vozes. O início dos versos é enfatizado (São João; Pra Dançar) como dêiticos de presentificação de cena (Tatit, 2002), ou seja, que remetem a uma ocasião específica. Esses versos apresentam saltos ascendentes que corresponderia a uma primeira pessoa/voz enquanto o resto do verso, novamente com a escala de Sol maior descendente partindo da nota Sol agudo parando na nota Si, a segunda pessoa/voz. Dançar o baião é evocado na letra, mas não é correspondido musicalmente com as expectativas do gênero. Apesar de não termos a levada tradicional da quadrilha, a dança está representada nessa alternância entre movimento ascendente e descendente da melodia. As quadrilhas juninas têm em seus passos iniciais os mesmos movimentos de ir para frente e para trás seguidamente aos comandos *alavantú* e *anarriê*, respectivamente em francês, *en avant tous* e *en arrière* (Netto, 2025). A combinação desses elementos vai colaborando com a ideia dessa dança “estranha” que possui uma série de alusões as danças tradicionais, mas está cheia de deformações ou quebras de expectativas, do ponto de vista musical.

2.5. Seção D

Após essa intervenção de C, o ritmo da quadrilha é retomado em D, iniciando em 52 segundos do fonograma, com as mesmas características semelhantes à seção B. A melodia apresenta notas longas (mínimas) alternando entre grau conjunto e saltos descendentes.



Figura 6- Redução da Seção D



40 Voz G D7/F# D7/A Em Em/D C Am
Guitarra Tre - me ter - ra vi - ra noi -
Baixo Elétrico

44 G C Bm G F7M G A
te Rom - peu Cla - rão

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Essa seção D funciona como uma ponte para a próxima seção. É a única seção da canção em que não há uma relação imitativa responsorial, no qual os versos são reiterados fazendo alusão a ideia da alternância entre um declamador que propõe e um coro que repete de imediato. Essa seção possui poucas palavras, com um ritmo mais lento e prolongado em relação às demais seções. Há a inclusão de uma quebra métrica com a presença de um compasso de dois tempos antes do último verso. Essa é a terceira estrofe da canção. Possui a menor quantidade de palavras (6) e o menor número de sílabas poéticas (12). É uma forma de realizar uma alusão a uma cena que após uma noite inteira de comemoração festiva com música e dança o descanso se aproxima com o nascer do dia (“rompeu clarão”). Funciona quase como se todas as frases fossem formadas pelos dêiticos de presentificação de cena, pois todos possuem um caráter de chamamento e ilustração da cena (Tatit, 2002). Exatamente nesse final da seção temos uma modulação, exatamente na frase “Rompeu Clarão”, com esse acorde de Fá maior com sétima maior, emprestado do Sol mixolídio, que vai preparar por graus conjuntos a



sequência ascendente para o Lá maior da próxima seção. Nessa frase há uma convenção de todos os instrumentos realizando o mesmo ritmo no compasso 45, parando a levada e aguardando as duas últimas colcheias que serão atacadas para a retomada da quadrilha.

2.6. Seção E

Na seção E ocorre uma interessante levada de violão transcrita abaixo.

Figura 7- Levada violão na seção E



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Observamos a presença de um pedal na nota Lá, realizado com a 5ª corda solta do violão. Sobre esse pedal é articulado uma série de acorde que possuem uma forma semelhante tendo o dedo 1 sobre a quarta corda, dedo 2 sobre a segunda corda e dedo 4 na terceira corda (entre os dedos 1 e 2). Com isso, temos sempre um formato semelhante à letra T.

Esse tipo de procedimento de arrastar em bloco uma forma sobre um pedal de corda solta é bastante usual no Clube da Esquina, especialmente em Milton Nascimento em canções como *Cravo e Canela* ou *Maria Maria*. Cabe ressaltar que o Clube da Esquina, principalmente através da banda *Som Imaginário*, utilizou e contribuiu na propagação do rock progressivo no Brasil (Martins, 2009; Diniz, 2012). Lenine cita sempre uma forte influência do Clube da Esquina em suas composições (Lenine, 2013). Ritmicamente, a quadrilha permanece com as acentuações do baixo somada à camada de contratempos do bloco de acordes. A antecipação agora é prolongada pela ressonância dos acordes.

Nesse *riff 4* foi utilizado o Lá mixolídio como fundamento, contrastando com o modo maior (jônio) de Sol nas seções B e C.

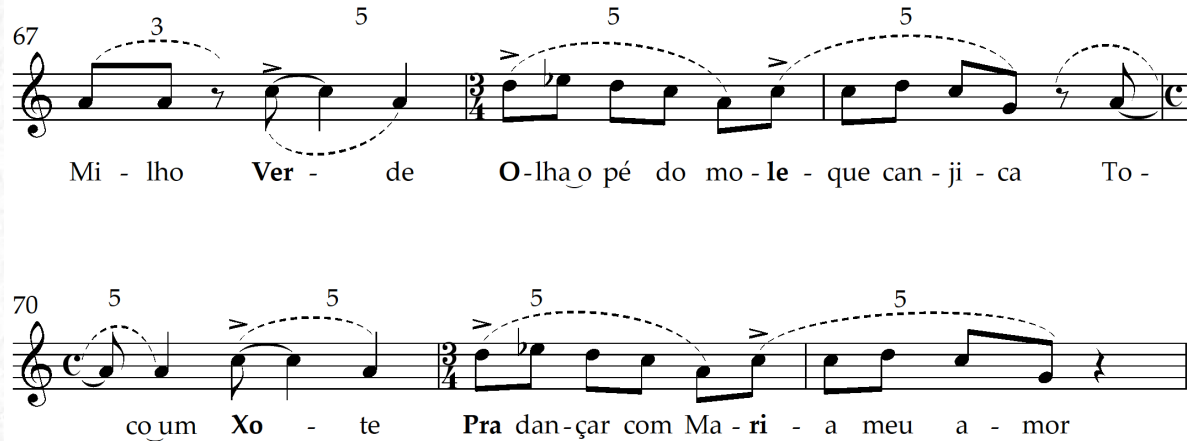
2.7. Seção A'

O mesmo conteúdo musical (seção A) da introdução é reiterado no refrão da canção (seção A'), agora com o auxílio do texto. A ideia do cinco fica mais clara em função das sílabas



tônicas das palavras unidas aos acentos da própria interpretação de Lenine no canto presente neste fonograma. Observamos também a presença mais intensa dos *powers chords*. Vejamos a linha do canto no refrão.

Figura 8- Linha do Canto, no Refrão da canção Prova de Fogo



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Este trecho musical é reiterado diversas vezes ao longo da canção, com e sem a presença do texto poético. Todas as terminações das frases são não-incisivas ou a finalização das unidades entoativas apresentam tonemas descendentes (Tatit, 2002). Existe uma outra possibilidade de notação em relação às fórmulas de compasso levando em consideração as acentuações propostas pelas frases musicais.

Figura 9- Linha de canto do refrão escrita com outras fórmulas de compasso.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

Na opção acima cada início de compasso e tempo forte possui uma sílaba tônica. Apesar de ambas as opções soarem a mesma coisa, escolhemos a primeira versão (figura 8) por acreditarmos que ela se conecta mais com o rock mantendo maior proximidade com a levada básica da bateria no gênero em que os agrupamentos são construídos sobre uma métrica regular, ancorada em um pulso contínuo (normalmente escrito em semínimas). No entanto, não seria incoerente transcrever esse trecho desta maneira, pois segue a prosódia do texto enfatizado com acentos por todos os instrumentos musicais.

2.8. Variações na repetição da canção

Em toda a repetição da canção ocorrem diversas variações em relação ao comprimento das seções. A seção B da repetição é mais curta, apresentando somente 2 frases ao invés de 4 frases, como ocorreu no início. Na repetição da seção E toda ela é ligeiramente alongada, agora com três repetições da progressão harmônica presente no *riff 4*, enquanto que na primeira parte da canção essa apresentação da seção E instrumental possui apenas uma vez a progressão. Após o refrão existe uma espécie de *Coda* (Seção D'') retornando esse *riff 4*, porém agora com apenas três compassos, suprimindo assim o prolongado do acorde de A9 no último compasso.



Figura 10- Seção D'': a Quadrilha Progressiva

83 flautas/guitarra

violão A9

baixo elétrico

A6 D9/A A7 D9/A G6(7M)/A A9

86

A6 D9/A A7 D9/A G6(7M)/A A9



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do fonograma presente no álbum Baque Solto (1983)

É interessante observar a presença do baixo elétrico utilizando a nota Dó natural, que gera uma sobreposição entre o maior e menor ou entre um modo dórico e mixolídio de Lá. Somado a isso temos a presença de diversas frases sobre o modo mixolídio e camadas de pequenos improvisos vocais com onomatopeias como *aboios*. Tal sobreposição gera uma sonoridade de *quadrilha progressiva*. Os elementos ocorrem juntos, mas não o suficiente para se perder a identidade deles, com isso ainda é possível identificar os elementos de ambos os gêneros. A presença do timbre de flautas e/ou pífanos com fragmentos melódicos característicos com a zabumba, triângulo e flechas realizando a levada básica, todos advindos da quadrilha junto com sintetizador, guitarra, baixo elétrico, bateria, com elementos advindos do rock, tudo isso em um *loop* “quebrado”, fora da quadratura esperada.



Considerações Finais

Considerando a exposição presente neste artigo podemos verificar: uma preferência rítmica por deslocamentos e alternâncias métricas; uma alternância entre seções mais tonais (B, C e D) e outras mais modais (A, E); uma estruturação baseada em padrões *riffs* de violão. Toda a letra, escrita por Zeh Rocha, exalta as festas juninas presentes no nordeste brasileiro, descrevendo suas principais características. Lenine busca transpor essa temática para a música. Com isso, utiliza a levada de quadrilha em algumas seções com sua instrumentação típica com a presença de pífanos, zabumba e triângulo, assim como fragmentos melódicos típicos com contornos explorando o modo mixolídio, por exemplo. Toda essa quadrilha é unida com o rock progressivo evocado pela presença de vários elementos mais usuais nesse gênero como: uso de guitarras elétricas com distorção; *powers chords*; sintetizadores; utilização de um modo gregoriano mais usual a esse gênero (lócrio); alternâncias métricas.

Cabe salientar que esse tipo de procedimento não é exclusivo de Lenine. Podemos citar, o grupo da Clube da Esquina que realiza algo semelhante. No entanto, há mudanças significativas que são as referências que serão combinadas. No Clube da Esquina o rock progressivo é combinado com ritmos mineiros como Congado, Serra Abaixo e Folia de Reis, enquanto Lenine realiza hibridações com ritmos tradicionais de Pernambuco como a Quadrilha, Maracatu e Frevo.

Esperamos que esse artigo possa contribuir na produção de novos trabalhos sobre Lenine especialmente no que se refere ao hibridismo musical proposto em suas canções.

Referências

BENTO, Emanuel. Flor de Cactus. Matéria publicada no Jornal Pernambuco no dia 08 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/05/flor-de-cactus-primeira-banda-de-lenine-e-zeh-rocha-lanca-album-ined.html> . Acesso em: 03 nov. 2023.



BORBA, Sérgio da C. Aspectos do conceito de multirreferencialidade nas ciências e nos espaços de formação. In: BARBOSA, Joaquim (org.). Reflexões em torno da abordagem multirreferencial. São Carlos: EdUFSCAR, 1998. p. 11-19.

DINIZ, Sheyla Castro. Nuvem Cigana: a trajetória do Clube da Esquina no campo da MPB. Dissertação de mestrado em Sociologia. Campinas: Unicamp, 2012.

FLOR DE CACTUS, Flor de Cactus. Compacto simples. Recife: Matita discos, 1979.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. Festa Junina: a origem da celebração pagã que virou religiosa e 'caipira' no Brasil. BBC News. Publicado no dia 24 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crggg1np8dxo> . Acesso em 25 jul. 2025.

LENINE. Site oficial do compositor. Disponível em: <http://www.lenine.com.br/categoria/participacoes/> . Acesso em: 18 jul. 2025.

LENINE. Isto é só o começo. Documentário dirigido por Bruno Levinson. Produzido pelo canal BIS. 2013. Disponível em: https://youtu.be/spwQxazJ074?si=-Fgf2y7kLD_Vnotx Acesso em: 13 jul. 2025.

LENINE. Entrevista realizada por Raphael Carrozzo para Nonada: Organização de Cultura, jornalismo e educação pelo viés decolonial. Publicado no dia 08 de Julho de 2015. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2015/07/lenine-meu-trabalho-no-palco-e-a-soma-de-varias-autoralidades/> Acesso em: 14 jun. 2025

LENINE. Entrevista realizada por André Felipe de Medeiros para o site MonkeyBuzz. Publicada no dia 04 de maio de 2015b. Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/lenine-explica-lenine/> Acesso em: 13 jul. 2025.

MARTINS, B. V. Som Imaginário: a reinvenção da cidade nas canções do Clube da Esquina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



MPB-SHELL ESPECIAL. Disponível em:
<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/musicais-e-shows/mpb-shell-especial/noticia/mpb-shell-especial.ghhtml>. Acesso em: 18 jul. 2025.

NETTO, João. 'Anarriê', 'alavantú', 'balancê' e mais: entenda palavras típicas das festas de São João. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranagu%C3%A1/sao-joao/2024/noticia/2024/06/17/anarrie-alavantu-balance-e-mais-entenda-significados-de-palavras-tipicas-das-festas-de-sao-joao.ghhtml> . Acesso em: 25 jul. 2025.

PIEIDADE, A. Perseguido flos da meada: pensamentos sobre hibridismo. Per Musi, Belo Horizonte, n.23, 2011, p.103-112. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pm/a/grcRzmqHb3kXkbjRbQsBMNM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 13 jul. 2025.

ROCHA, Zeh. Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/artista/zeh-rocha/>>. Acesso em 19 jul. 2025.

ROCHA, Zeh. Cantor pernambucano Zeh Rocha lança primeiro livro de poesias. Diário de Pernambuco. Recife. 18/02/2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/02/cantor-pernambucano-zeh-rocha-lanca-primeiro-livro-de-poesias.html>. Acesso em 19 jul. 2025.

ROCHA, Zeh. Zeh Rocha celebra cinco décadas de carreira com show no Teatro de Santa Isabel. Folha de Pernambuco. Recife. 01/03/2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/show-autoral-de-zeh-rocha-celebra-os-seus-50-anos-de-carreira-no/320575/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SATOMI, Alice. Preaca (Flecha de índio). Laboratório de Estudos Etnomusicológicos - LABEET. Publicado no dia 08 de março de 2018. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/preaca-flecha-de-indio>. Acesso em: 20 jul. 2025.



SOUZA, T. Maracatu ao molho pop. Disco de Lenine e Suzano escancara as portas da ‘MP do B’. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 13/11/1993. Caderno B. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_11&pesq=%22olho%20de%20peixe%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.br&pagfis=127983. Acesso em: 17 out. 2023.

TACIOLI, Ricardo. Gafieiras: Entrevistas com a música popular brasileira: Episódio Lenine. Publicada pela revista Medium. Realizada em São Paulo/SP em 6 de agosto de 2012. Disponível em: <https://medium.com/gafieiras/lenine-ago-2012-7aad8f457537> Acesso em: 03 nov. 2023.

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 2002.

TEIXEIRA, Lucas Borges. Revisitando Meus Clássicos: Lenine – Na Pressão (1999). Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/revisitando-meus-classicos-lenine-na-pressao-1999/h>. Acesso em: 19 de jul. 2025.

VELOSO, Bruna. Homem de bem. Rolling Stone Brasil. Matéria publicada no dia 17 de outubro de 2011. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/artigo/homem-de-bem/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

